

IDENTIDADE DA CULTURA NEGRA NA PERSPECTIVA DA LITERATURA INFANTIL.

Sara Cosmo

Universidade Regional do Cariri – URCA, sarah.cosmo@urca.br

Rosiele Apolinário da Silva

Universidade Regional do Cariri- URCA, rosiele.apoinario@urca.br

Davi mota bezerra

Universidade Regional do Cariri – URCA, davi.mota@urca.br

RESUMO

A presente produção constitui-se em trabalho feito por meio de pesquisas bibliográficas, cujo a reflexão centra-se no debate sobre a identidade cultural negra na perspectiva da literatura infantil, sendo um tema bastante relevante a ser trabalhado e tratado com seriedade dentro da sala de aula. O Objetivo geral deste trabalho é trazer a importância de se trabalhar a literatura infantil negra dentro do espaço escolar e assim promover uma construção da identidade negra, fazendo com que as crianças conheçam as suas raízes de pertencimento, e assim possam valorizar a sua cultura por meio da relação de autoconhecimento. Nesse Contexto colocamos a literatura infantil como uma prática pedagógica mediadora para que a criança valorize a sua identidade cultural, onde as histórias contadas precisam contemplar a todos os tipos de diversidades raciais, para que a criança se veja como um protagonista, colocando como destaque produções literárias que valorizem o negro, e não coloque apenas com um personagem coadjuvante, que só aparece com alguma deficiência, desvalorizados, ou como empregados de cargos baixos. Com isso salientamos que a literatura infantil é capaz de proporcionar ludicidade, conhecimento, trocas culturais, reflexões, construção identitária, assim como também podendo causar espanto, desinteresse se não trabalhado corretamente pelo professor.

Palavras Chave: Cultura; Criança; Identidade; Literatura ; Negra

INTRODUÇÃO

Trabalhar literatura na educação infantil é possibilitar à criança um novo universo, cheio de provocações sensíveis que permitem uma expansão da sua leitura de mundo. No entanto, entendendo as questões sociais e raciais do nosso país, a falta de representatividade negra é um entrave no uso dessa ferramenta em sala de aula. Em uma educação colonizada e euro centrada pouco se usam livros e histórias que contenham protagonistas negros, quando não são personagens que não trazem às crianças um senso de identidade. Nesta perspectiva é essencial que o professor trabalhe a literatura infantil negra na sala de aula, e o mesmo tem esse papel de ajudar a construir uma educação antirracista. Como afirma uma grande filósofa americana DAVIS 2020, “Numa sociedade racista não basta não ser racista, é preciso ser antirracista”.

Para tanto, objetiva-se neste trabalho discutir a importância da exploração de literaturas infantis de representatividade negra na educação infantil que possibilite compreender sua importância na escola e no próprio meio social, além do reconhecimento dos impactos da sua ausência (de representatividade). Como método de pesquisa utilizamos uma pesquisa bibliográfica em que discutimos textos de autores juntamente à documentos bases da educação no Brasil que tratam sobre o tema, enfatizando que uma das integrantes nas experiências como bolsista trabalhou algumas literaturas infantis com protagonismo negro, em uma pequena comunidade da cidade de Crato-Ce, e ainda os resultados estão sendo desenvolvidos, pois a mesma ainda faz contação de histórias acerca desse tema na comunidade. Esse tema é fundamental, tem-se discutido muito a respeito pois, em muitas histórias os heróis, princesas geralmente são brancos e não representam a população negra. Assim despertamos a curiosidade de pesquisar sobre o tema pois essas narrativas sobre a questão do negro como protagonista fizeram parte da nossa infância e da vida por muito tempo.

O objetivo geral deste trabalho é trazer a importância de se trabalhar a literatura infantil e a cultura negra dentro do espaço escolar e promover a construção da identidade negra e os objetivos específicos são: Conhecer a literatura negra infantil e seus autores na sala de aula e o papel do professor na construção e na busca de referências e de heróis negros para constituição da identidade e da cultura, Identificar a importância da literatura negra infantil para a representação, ressignificação e memória dos negros e dos demais grupos étnicos raciais.

Por fim, o artigo foi dividido nas seguintes sessões: problematização, objetivos, metodologia, desenvolvimento, Discussões dos resultados fundamentação teórica e conclusões.

METODOLOGIA

Este trabalho é constituído pela pesquisa bibliográfica, através de autores que escreveram sobre o tema, destacando também algumas leis que asseguram a importância de trabalhar essa temática. Além disso a pesquisa tem embasamento em um relato de experiência de uma das integrantes da pesquisa que foi bolsista da proex no ano de 2021.

DESENVOLVIMENTO

A literatura infantil é fundamental na formação e na aprendizagem da criança, a leitura é responsável por expandir a maneira de enxergar e sentir o mundo. Os livros de literatura também nos retratam a realidade da nossa sociedade, por isso a relevância de introduzir a identidade negra, construindo uma representação literária da diversidade cultural e étnico racial. As histórias infantis são importantes de forma que podem influenciar na formação e na identidade da criança negra, essencialmente no ambiente escolar e especialmente na educação infantil. Durante a pesquisa observamos que muitos livros clássicos da literatura infantil não apresentam personagens negros como protagonistas, mas pelo contrário na sua grande maioria estes personagens são inseridos de maneira que reforçam o racismo, nos apresentando um padrão do que a sociedade nos mostra como belo e legítimo, isto acaba gerando problemáticas como a desvalorização do negro e a supervalorização da branquitude.

A educação infantil é o momento ideal para se trabalhar essa temática, pois é neste período que algumas crianças têm o primeiro contato com a literatura e também com o racismo. É esta falta de representatividade e referências que prejudica na aceitação da origem da criança negra. Infelizmente somente a presença de personagens negros numa obra ou em livro didático não resolve a questão da igualdade étnica racial. Neste sentido é indispensável atentarmos ao modo de como estes personagens são representados, sendo extremamente importante observar as ilustrações, os conteúdos, os personagens, os comportamentos e outros aspectos apresentados em cada uma das narrativas. É fundamental que os profissionais da educação, os professores e principalmente os pais estejam sensíveis para entender a importância de referências e heróis negros para constituição da identidade e da cultura negra. Algumas obras literárias já conhecidas estão sendo reescritas e escritas, como por exemplo o livro: Pequeno príncipe preto, do autor Rodrigo França, que escreveu esta versão em 2020. Segundo o autor a obra foi escrita pela necessidade de introduzir uma criança negra como protagonista, nesta história o menino negro espalha sementes de Baobá em outros planetas, ele a

chama de Ubutum, seu objetivo era manter sua árvore viva por meio da ancestralidade e para desenvolver uma relação de coletividade e união.

Na história clássica, esta árvore é uma erva daninha e o menino precisa destruí-la para que não acabe com seu planeta. Já o Baobá do Pequeno Príncipe preto recebe uma conotação diferenciada, pois esta é uma árvore sagrada e milenar em diversas culturas africanas. Estas literaturas acabam trazendo ao protagonismo das histórias infantis os negros proporcionando a importância da ressignificação da identidade, da cultura e da memória negra. Este artigo justifica-se na realização do trabalho da disciplina de Didática da linguagem oral e escrita na educação infantil, que tem como docente o professor Robério Nobre que nos instigou a elaborar um trabalho científico para aprofundar nosso conhecimento a respeito da literatura infantil, além disso uma das integrantes desenvolve contação de história na comunidade em que vive o que é fundamental para este artigo. A temática escolhida fundamenta-se na importância de subsidiar as referências e os heróis na literatura para constituição da identidade e cultura negra.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente referencial teórico irá nos ajudar a compreender sobre a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança, trazendo como foco a inserção de livros de literatura infantil que tenham personagens negros como protagonistas. Nesta perspectiva, na primeira etapa da educação básica a criança estabelece um contato com a escola onde se constrói uma bagagem rica de conhecimentos. Diante disso, um grande autor e mestre Paulo Freire (1981) afirma que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2005, p.11). Assim a criança já possui uma bagagem, um conhecimento no qual tem que ser valorizado e enriquecido e desta forma o professor possibilita e aprimora a construção do conhecimento desse leitor. A educação infantil é uma fase de conhecimentos, descobertas, de ampliar a leitura da criança e principalmente a leitura do mundo, assim a escola é um espaço rico que estabelece relações sociais, na qual é fundamental para construção do conhecimento, onde a criança aprende na relação com o outro em vários aspectos. Entre ele cultura, empatia, diversidade, respeito às diferenças entre outros.

Neste contexto da educação infantil, o documento da Base nacional comum curricular (2017) vai abordar que as instituições precisam conhecer e trabalhar questões culturais, valorização, diversidade cultural da comunidade. Assim o ambiente escolar deve proporcionar e dialogar com essas questões, nas quais enriquece o conhecimento cultural das crianças. Desta forma as diretrizes curriculares nacionais afirma que :

“[...] a criança, centro do planejamento curricular, é o sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura.” (DCNEI, Resolução CNE/CEB, 2009, p. 1)

Partindo desse contexto o professor como mediador deve ajudar construir essa vivência, e desta forma a literatura infantil com seu encantamento, magia, com o poder de transformar, se reinventar envolve a criança nesse mundo da literatura, que a mesma pode ser protagonista, ouvinte, e se ver e se sentir representada na literatura. Tendo em vista esses aspectos a contação de história é fundamental na educação infantil, de acordo com Abramovich (1997, p. 24) ressalta também que “ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... é encantamento, maravilhamento, sedução...”. Essa afirmação nos faz perceber que ocorre vários sentimentos ao ouvir uma histórias, faz a criança lembrar de experiências vivenciadas no cotidiano e além disso a criança despertará o desejo pela leitura. Partindo desse pressuposto entre vários livros de literatura infantil, é notório vários personagens como príncipes, rainha, heróis, fadas entre os outros importantes no mundo literário. Neste contexto alguns não contêm e nem contemplam a população negra ou a cultura afro-brasileira, atualmente é possível ver a inserção dessas leituras no campo da educação infantil, mas ainda e em uma pequena minoria. E nessa perspectiva a autora Para Andréia Lisboa de Sousa (2001) afirma que:

“As imagens suscitadas tanto pelas ilustrações quanto pelas descrições e ações da personagem negra podem ser utilizadas de maneira construtiva, de modo que contribuam para a autoestima das crianças negras, bem como para a sensibilização das não negras.” (CAVALLEIRO, 2001, p.196)

De acordo com essa afirmativa, as histórias contadas na escola precisam contemplar todos os alunos, enquanto leitores, e enquanto sujeitos aprendizes. Assim, quando introduzimos histórias com pessoas negras como protagonistas, as crianças vão se sentir representadas, contribuindo para construção da identidade das crianças, enaltecendo a beleza de cada uma. Além disso, a autora Iris Maria da Costa Amâncio (2008) afirma que:

“Por isso, o diálogo escola/afro-brasilidade – ação exigida pela Lei 10.639, em seu potencial de interatividade -, além de alterar o lugar tradicionalmente conferido à matriz cultural africana, resgata e eleva a autoestima do alunado negro, de forma a abrir-lhe espaço para

uma vivência escolar que o respeite como sujeito de uma história de valor, que é também a do povo brasileiro. ”(AMÂNCIO, 2008, p.37)

Assim é notório perceber que a lei aborda a questão de se trabalhar essa temática em sala de aula, o professor como mediador deve contribuir para construção desse conhecimento focando na vivência da criança saber sua própria história, sua ancestralidade, cultura, e respeitar o outro, dessa maneira o professor contribui de uma forma positiva para autoestima da criança negra.

Trabalhar a cultura afro-brasileira é como romper todos esses estereótipos que criaram e afirmaram quando pequenos que não era possível ser uma princesa ou príncipes por causa da cor da pele ou cabelo. Então enaltecer essas leituras é como olhar para a criança negra da sala e dizer eu te vejo, você é importante e você pode ser o que quiser. Silva (2010, p. 5) afirma que:

“Uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma autoestima. Isto pode desenvolver um orgulho, nos negros, de serem quem são, de sua história, de sua cultura. ”

Desta forma é importantíssimo abordar a literatura, buscando sempre enriquecer e mostrar a história da cultura da criança, e ela mesmo se auto afirmar e se reconhecer.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A pesquisa ainda se encontra em construção , principalmente em resultados. Pois este tema é algo que deve ser discutido diariamente. Baseado nisto, umas das integrante Sara Cosmo da Silva era bolsita em uma pequena comunidade da cidade de crato- ceara conhecida porpulamente como carrapato , a mesma fez alguns registros com as crianças no qual focou na literatura negra, na perspectiva de discursão e construção de uma educação antirracista , durante a contação de história infantis algumas dialogava com a temática deste trabalho.



CONSIDERAÇÕES PARCIAIS OU FINAIS

O presente trabalho possibilitou uma análise necessária sobre a construção da identidade negra na perspectiva da literatura infantil. Conforme foi trabalhado, as produções literárias são um aparato importante para que a criança se reconheça e valorize sua cultura. Trazendo também a importância do professor como mediador nesse processo, uma vez que a invisibilidade negra na literatura infantil ainda é um problema preocupante. Portanto é de real importância que o professor apresente livros infantis, brincadeiras, elementos culturais que trabalhem a temática étnico racial, para que assim, o mesmo também possa contribuir para a desconstrução dos estereótipos já

existentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa. Lei 10.639/03, cotidiano escolar e literaturas de matrizes africanas: da ação afirmativa ao ritual de passagem In: AMÂNCIO, Iris Maria da Costa, GOMES, Nilma Lino,

JORGE, Miriam Lúcia dos Santos (Orgs). Literaturas africanas e afro-brasileiras na prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Curricular Comum. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: Acesso em 07 set. 2018

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 46ªed.,2005.

https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1538188330_ARQUIVO_X_COPENEARrepresentatividadeNegraLiteraturaInfantildentrodaSaladeAula.pdf

<https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/1737/2/Monica%20Abud%20Perez%20de%20Cerqueira%20Luz.pdf>

SILVA, J. R. S. Gosto de África: histórias de lá e daqui. Rio de Janeiro: Global, 2000.

SOUSA, Andréia Lisboa. Personagens Negros na Literatura Infanto-juvenil: rompendo estereótipos In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

